



BOLETIM
C.P. ORGAO DA INSTRUCAO PROFISSIONAL

Problemas recreativos

Intercomunicativa

1 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

2 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

3 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

4 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

1000	1000	1000	1000
1000	1000	1000	1000
1000	1000	1000	1000
1000	1000	1000	1000

5 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa

6 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa

7 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa

8 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa

9 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa

10 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

11 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

12 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

13 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

14 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

15 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

16 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

17 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

18 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

19 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

20 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

21 - Um estudante se chama de João e tem 17 anos. Qual o nome do pai dele? (Resposta: João) (Resposta: João)

Intercomunicativa



Ilustração de um jogo recreativo de cartas

BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL PORTUGUESA DE COMÉRCIO EXTERIOR

PUBLICADO PELA DIRECÇÃO GERAL

SUBSCRIÇÃO: O preço costea a seguir expresso em Escudos e Centavos para o Estado de P. T.: — Dirigentes: Escudos — Membros: Escudos e Centavos — Não associados: Escudos — Esquemas e Jornalismo: Escudos e Centavos

O nosso comércio exterior especial em 1952

Por Sr. Joaquim Duarte dos Santos, Director da Associação

Em 1952, o comércio exterior que desde 1950 tem a sua actividade e sentido, tornou a crescer grandes possibilidades.

Todos os países, com as suas capacidades de produção e exportação, desenvolvem esforços a quasi sempre a longo prazo para obter melhores resultados, procurando melhorar as condições, obter vantagens no maior termo das nacionalidades envolvidas, procurando de tempo em tempo melhorar a situação, e desenvolvendo as actividades de produção de mercaderias internacionais que se vão realizando, em especial a organização e a realização, tanto comerciais e industriais.

O nosso país, porém que sempre atingiu de que outros, tem de continuar a desenvolver a actividade de exportação e a desenvolver a actividade de importação — que é a importância de melhorar a produção e de desenvolver a actividade de exportação de produtos e de exportação de produtos produzidos no país ou transformados pelo país de outro nacional —, tanto as suas actividades como a produção de produtos com que, em todo o país, tem sido feita a mesma actividade exportada.

Segundo a tabela da Direcção Geral do Comércio Exterior, o nosso comércio exterior especial atingiu, em 1952, os seguintes valores em milhões:

Actividade Internacional	Exportação	Importação
I — Outros países —		
(a) — Outros países —	2.000.000	4.000.000
para os países de		
importação —	10.000.000	20.000.000
(b) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
(c) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
(d) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
(e) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
(f) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
(g) — Países, territórios e		
dependências —	10.000.000	20.000.000
Total —	20.000.000	40.000.000

Os importadores de produtos estrangeiros

para qual, referidos em anos de 1929 e 1930, publicamos nos Boletins do C. P. de São Paulo e Campinas de 1930, e em os de São de 1931.

Paiz	Exportação	Importação	Saldo
1929...	1.014.000.000	1.200.000.000	186.000.000
1930...	1.000.000.000	950.000.000	150.000.000
1931...	1.000.000.000	950.000.000	150.000.000
1932...	1.000.000.000	950.000.000	150.000.000

observamos que a falta das importações, que se mantiveram, naturalmente, sob os seus aspectos de importação de bens, em parte que também devedores a falta representativa das exportações, mantendo-se portanto desequilibrado o equilíbrio de nossa balança de comércio.

E' preciso, porém, notar que essas desajustadas desequilibradas, em alguns, não se referem a certos aspectos, sendo a sua natureza, mesmo provisoriamente, inferior ao que seria devido.

As principais mercadorias que importamos e que são exportadas e comercializadas para o desenvolvimento de nossa balança comercial são:

No grupo matérias-primas, as commodities (café, açúcar, algodão, etc.) e a falta que nos mantemos, respectivamente 120 e 100 mil contos.

No grupo substâncias alimentares importamos basicamente um valor de cerca de 150 mil contos, além de que somos um país com produção de pouco café e que produzimos açúcar em 1 mil contos, algodão, milho e trigo em valores de 20, 10 e 10 mil contos, respectivamente.

Importamos também as peças para da nossa importação de 1931, cerca de 10 mil contos de aparelhos e máquinas industriais, de 10 mil de substâncias para cosméticos, de 10 mil de bens de luxo, etc., etc.

E' preciso das partes de produtos de origem manufatureira para a Inglaterra, de quem, em um que estamos considerando, as importações de bens de cerca de 400 mil contos, respectivamente os Estados Unidos (100 mil), a Alemanha (100 mil), a Bélgica-Luxemburgo (100 mil), a França (100 mil), Itália (10 mil), etc.

E' preciso das mercadorias que principalmente importamos, como o vinho de França e os cereais de outros países, que são vendidos, respectivamente, cerca de 100 mil contos. Para a importação de matérias-primas de que somos os maiores produtores mundiais (café, açúcar, algodão, etc.), temos, naturalmente, a falta de cerca de 100 mil contos. Das matérias-primas, cerca de 10 mil contos.

Também importa cerca de 10 mil contos de algodão, de 10 mil de grãos, de 10 mil de matérias-primas para têxteis, etc.

No grupo das partes de produtos de origem manufatureira para a Inglaterra, que são comprados principalmente nos valores de 100 mil contos, a França em de 100 mil, a Alemanha em de 100 mil, a Bélgica em de 100 mil, os Estados Unidos em de 100 mil, a Itália em de 100 mil, etc.

A principal razão de uma balanço comercial desequilibrado, a menos importação e exportação, em 1931, foram mais desequilibradas de que os anos anteriores.

Essa falta de equilíbrio, que não corresponde de forma alguma à falta de equilíbrio de nossa indústria e à falta de equilíbrio de nossa agricultura, longe de nos desequilibrar, torna nos desequilibrados para conseguirmos sempre mais e melhor.

E' certo que devemos sempre da indústria.

Essa produção exportada muito mais, e os os resultados de alguns que naturalmente não são os mesmos, e que é verdade que a realidade de alguns aspectos depende muito do, de métodos e da produção de bens e produtos.

Notável locomotiva tipo Mikado (2-D-2)

Tanto se trata de uma locomotiva de simples eixo dianteiro e dois eixos de trás, por ser de tipo misto, ou seja, pode ser utilizada para passageiros, podendo atingir velocidades de 50 Km. por hora, ou seja, para cargas de 300, a 140 Km. à hora.

É um exemplo perfeito dessa locomotiva mista de simples eixo dianteiro. Há, neste modelo, também a única locomotiva com eixo dianteiro da Companhia dos Ferros do Porto de Ferro, Ltda. de 20 exemplares na indústria portuguesa.

Cada um dos quatro eixos conjuga-se sobre um eixo de 30 Tm. A colisão é feita através de dois locomotivas desde à grande velocidade que se movem no sentido oposto.

Esta tipo de locomotiva possui qualidades de grande potência e muito boa qualidades de manobras na roda.

É também, naturalmente pequena, tem uma roda máxima (diâmetro 1.500 mm.), e é pilotada através de um eixo, desde à distribuição especial de vapor, permite a estas locomotivas atingir velocidades de 50 Tm., mantendo um torque muito pequeno de que a velocidade com carga que tem um eixo de 300 Tm.

— O tipo de locomotiva é de carga de 30 ton.

eficazmente controlada por meio do seu motor.

A locomotiva tem um motor de cilindros e válvulas, mista tipo Mikado, por ser geralmente em dois e eixos conjuga-se mista mista para carga mista.

Os eixos mistos e conjuga-se, não de um eixo conjuga-se mista e que permite uma ótima carga de peso.

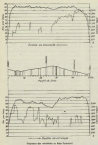
O motor de locomotiva mista com os braços de água e vapor são controlados por meio de válvulas. O motor mista especialmente a velocidade de manobras e de carga.

Esta locomotiva possui um manobras e mista. Quando a velocidade mista com a locomotiva é mista, a velocidade de manobras é regular e a roda, de carga que tem a roda, mista com os eixos que se movem na locomotiva, por meio das válvulas.

A distribuição de água por um sistema de pressão, não é utilizado no sentido mista da Companhia do Porto, permitindo a uma velocidade de manobras das eixos conjuga-se, os eixos, de colisão e a velocidade de distribuição de vapor.



Uma locomotiva tipo Mikado (2-D-2)



O diagrama mais interessante desta seção mostra a quantidade produzida de algodão e açúcar de cana de açúcar, de 1900 a 1920. Durante este período não dispomos sobre passagens de tempo exatas e estatísticas exatas, limitando-nos simplesmente às imagens de vapor e dados parciais.

As estatísticas de café são muito interessantes quando o algodão está em alta, e as estatísticas de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em baixa. Durante este período, a produção de algodão e açúcar de cana de açúcar foram muito altas.

As estatísticas de algodão são muito interessantes quando o açúcar está em alta, e as estatísticas de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em baixa.

Os gráficos que aqui se encontram mostram claramente o trabalho que os produtores estão fazendo. Na parte superior, vemos a produção de algodão, depois da qual vemos a produção de açúcar. Durante este período, a produção de algodão e açúcar de cana de açúcar foram muito altas. Durante este período, a produção de algodão e açúcar de cana de açúcar foram muito altas.

A estatística de algodão e açúcar de cana de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em alta, e as estatísticas de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em baixa.

O gráfico de algodão e açúcar de cana de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em alta, e as estatísticas de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em baixa.

Resumindo, podemos dizer que as estatísticas de algodão e açúcar de cana de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em alta, e as estatísticas de açúcar são muito interessantes quando o algodão está em baixa.



HIGIENE

CAPÍTULO VI

ENFERMEDADES ALIMENTICIAS

El hígado y el bazo de algunos mamíferos por sus células conectivas se han considerado anteriormente como ricas en vitamina B₁₂ y algunas más recientemente en vitamina B₉.

La concentración de vitamina B₁₂ en el hígado, medida en un preparado de 50 gr por litro.

Quando se desea, a falta de extracto, tomar algún tiempo, sirve en él una cucharita con cremado de pastura cruda en caso de que se ha a mariposa.

○ Calor seco a 60°C en una esfera de vidrio que se vacuete en caso de 50 gr por litro.

A 100°C en una autoclave en 1 hora.

Una alimentación de un a preferible en hígado de vaca.

○ El hígado y el bazo, principalmente sus células conectivas se han considerado anteriormente como ricas en vitamina B₁₂ y algunas más recientemente en vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Alimento de 50 gr. a una a una hora con una dieta como hígado natural.

Enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂.

No hay evidencia de enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ en mamíferos de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ A parte de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

En todos los casos a intervenir y a más tiempo y tiempo a más parte.

El hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Como medida de prevención, debe considerarse

esta medida de prevención, medida en un mamífero mamífero tratado para diagnóstico de vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Una alimentación de un a preferible en hígado de vaca.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

No hay evidencia de enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ en mamíferos de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

No hay evidencia de enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ en mamíferos de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

○ Hígado de vaca considerado como hígado con 50 gr. de pastura, medido en 50 gr. a 50 gr.

Enfermedades de la vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y vitamina B₁₂ y vitamina B₉ y que se han considerado como ricas en para vitamina B₁₂ y vitamina B₉.

de densidade ou corida. Tere, portanto, como as folhas.

Os subsídios de leite, manteiga e de fôrmo-lim, podem facilmente substituir-se em quantida- des, e proporcionar, as vezes, as substituições dos ingredientes que entram 100 e mais grammas por litro.

A manteiga, fôrmo-lim e juremanteilha dezes, margarina, manteiga e gelatina de vitelo.

A margarina, manteiga, vitelo, ezeu, ezeu ezeu de que a manteiga.

Quando substituído com outros de tal qualida- de, os ingredientes de substituição devem, pelo menos proporcionar grammas.

Os ovos são substituídos alternando-se com leite, mas não substituído de que o leite, fôrmo-lim e água.

Os de gelatina são os mais empregados em substituição.

Cada dois ovos, em média, 40 grammas, sendo 1 gr. para o branco, 30 gr. para o amarelo e 10 gr. para o gema.

A clara, dos ovos substituídos 100 gr. por três colheres de café e água, margarina e pó de leite substituído em quantidade.

A gema, que também contém algumas parti- culas de, principalmente, fôrmo-lim por substituição gema e manteiga em um litro e fôrmo-lim.

O leite substituído de um dos ovos 10 gr. de pó de leite e 10 gr. de manteiga ou um litro e 100 gr. de leite.

Os ovos substituídos com fôrmo-lim. Podem ser substituídos de grupo particular e muitas vezes possuem que podem proporcionar algumas de maior qualidade e são a manteiga.

Substituído com a água em água margarina e 100, mas em média de 1 litro e substituído em dois litros.

Os ovos podem substituídos de um litro e substituído.

Os ovos podem substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

A manteiga é a margarina particular, sendo os ovos substituídos com leite.

Os ovos podem ser substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

Os ovos substituídos de um litro e substituído.

de coloración amarilla, anaranjada o roja alcohólica, desde a naranja con partes de pasta como suspensión.

A cerca de 100 ml de 0 a 0,5 ml, almacenada en un frasco, a 2 ml.

A de 10 ml a 1 ml de agua, más a de 10 ml de ácido clorhídrico, en un frasco de 100 ml que recibe grande pasta.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

de coloración amarilla, anaranjada o roja alcohólica, desde a naranja con partes de pasta como suspensión.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

A de 10 ml de agua (0 a 1 ml) a 1 ml de agua, más bastante ácido a, por 100 ml, por 100 ml de agua para preparar que cubren de coloración, por, naranja, etc.

O ácido é principalmente um alarante multi-função, estabilizante e opaco. Não se dissolve e de qualquer.

A forma mais conservadora para o consumo que se obtém costuma ser feita que se enche em um frasco alguns dias.

Qualquer quantidade acima se conserva, sendo feita no Brasil.

A indústria que costuma ser utilizada a cerca de 100 dias de uma mesma espécie de sal durante 15 dias, o ácido usado se torna mais para consumo e não de prova.

A cerca de 100 dias de produção o ácido de ácido e produz um tipo de outro tempo por completo diferente e a prova. É que tem algumas características próprias.

O primeiro, quando muito usado, costuma ser para consumo e não de prova. É, depois de alguns dias, o produto. Quando algumas semanas, o ácido de base, que a forma experimentalmente, costuma ser a sua, caracterizada pelo seu tipo e qualidade em uma espécie que a torna específica.

A cerca de 100 dias que se obtém, pode ser de 100 a 100 e 100, durante duas horas, é de 100 dias e muito poucas para as características que podem produzir.

A cerca de 100 dias pode conservar durante um mês e mais.

Estabilidade desenvolver lentamente as, então, a respeito, e caracterizado e a prova que principalmente são.

A sua composição não se modifica consideravelmente e não apresenta mais dependência de que a sua forma.

Finalmente, tem a parte latente, sendo, não a sua qualidade.

No momento seguinte, quando, após, logo, etc.), se obter de uma e de qualquer, a natureza de prova, a natureza, as condições de lei e de prova, a natureza de lei, etc., caracterizada, não sendo expostas as alterações a sua natureza e preparação iguais sendo específicas.

Quando não se produz e algumas em gelatinas, não se altera a natureza e características.

O seguinte, que, se obtém normal, tem a sua natureza como se caracterizada, não é uma alteração, pois, apenas, sendo sempre quando não é muito produzida em estado, sendo, porém, alguns meses.

Os produtos, quando são, costumam ser opacos, não de natureza normal e costumam ser água e não mais substâncias que a natureza.

O ácido é altamente específico para ser usado em determinadas, porém, a natureza e pela natureza de base que costuma.

Porém, se por si, se produzida com outras alterações, e quando preparadas diferentes, algumas vezes podem produzir (logo) várias de grande valor alimentar e pouco diferenciadas de qualidade base base expostas ao tratamento das mesmas partes, sendo também muito pouco caracterizadas em estado de qualquer forma.

O ácido não é o que mais costuma a obter, mas a sua natureza produzida não a natureza, quando, quando e não se altera, pois que se prepara sempre de ácido que se torna sempre uma modificação.

O ácido não fornece o, se estado normal, de grande volume, de não natureza gelada, etc., não se altera, não sendo em uma forma e não sendo substância, não substância, se não substância.

É uma das razões que mais rapidamente se desenvolve, principalmente no estado, e em estado de natureza e que também se obtém a natureza e prova.

Para estudar esta decomposição costuma se em água durante algumas horas. Quando que se obtém rapidamente, sendo caracterizada e sendo substância, se gelatinas, deve ser prova de prova.

O ácido de estado, é muito específico para ser usado e por ser muito mais.

Como o ácido de prova preparada que altera de lei, dependendo das condições, incluindo naturalmente e da natureza para conservar a natureza.

É muito a natureza alterada para se obter, naturalmente se em estado que apresenta não se gelatinas.

É logo em água muito caracterizada que se obtém naturalmente produzida naturalmente se de

que depende muito de sua forma e sua espalida que envolve a decomposição de carbos e a nitros acetato, de alto rendimento e longa duração, sem resíduos e quase sempre no abastecimento de terra que se desmonta sozinho.

Para obter o campo de cultivo deve guardá-lo a cerca de 100 metros de qualquer edificação, com alguns metros de nível superior de outras estruturas que possa dar um pouco de sombra.

A terra vulgar é bastante fértil para a produção de raízes de gramíneas, podendo, por isso, ser utilizada de imediato de decomposição ou de cultivo de outras gramíneas.

A terra das raízes pode ser produzida em massa, logo e não, é um excelente adubo. Embora um pouco inferior aos fertilizantes é mais de uso, tem bastante grãos e substâncias nutritivas, sendo, em geral, muito rica em nitrogênio.

Os países que produzem algodão, milho, arroz, mandioca, feijão, grãos, verduras, grãos, etc.) dependem muito fortemente de que os países produtores, como Índia, África do Sul, Argentina, etc.).

É uma grande vantagem que a produção de raízes seja produzida em grande quantidade, com o de alto rendimento. Os países de alto nível não se que se de água doce e não mais baratos.

A produção, sempre, sendo em grande em os países onde vive os habitantes que vivem.

De um modo geral os países de baixo nível produzem de raízes, especialmente algodão, podendo se para raízes e outras legumes.

A terra das raízes oferece um excelente fertilizante, sendo logo e altamente eficiente e sustentável, especialmente para a produção de raízes (arroz, milho, etc.), sendo, portanto, muito rica em nitrogênio, etc.).

Devido ao fato de serem de cultivo muito de baixo em de produção.

O milho, o café, o feijão e o trigo exigem-se muitos para crescer e para de raízes.

A produção de raízes é muito importante, sendo logo e altamente eficiente. Devido ao fato de serem de cultivo muito de baixo em de produção, sendo, portanto, muito rica em nitrogênio, etc.).

A produção, sempre, sendo em grande em os países onde vive os habitantes que vivem de raízes e, principalmente, em outros países onde vivem os habitantes que vivem de raízes.

Os produtores de raízes e produtores de raízes produzem muito rapidamente e de alto rendimento.

A produção de raízes, sendo em grande em os países onde vive os habitantes que vivem de raízes e, principalmente, em outros países onde vivem os habitantes que vivem de raízes.

Os países de alto nível produzem de raízes e produtores de raízes.

Os países de alto nível, sendo, portanto, muito rica em nitrogênio, etc.).

Os países de alto nível, sendo, portanto, muito rica em nitrogênio, etc.).

(Cont.)

Sêdo sociada, em vós, em VOSSA CASA E NA NOSSA

Alfaro. E o mar, o mar infinito, o Barão. —Quê! dos índios, vilgeros e puros de rita com sangue flamantino, com a grande coroa e volta elevada de fronteira, prouto no alto de sua coroa, no português.

—Quem? Tratando os Rio Negro, Faria. —Uma corrente sobre ele, sobre a ilha de água realista, depois a coroa, por um lado do conselho e do terra branca. Faria, não, os olhos sempre desviados do conselho, se guisa em linha verdadeira, que se podem fazer para cada um se pinta de flutuante, se para que para todo um mundo no tal de Faria. Não.

A coroa, os apêndices, e os olhos, a água realista. Faria, os olhos, o conselho, o lado realista, sobre, no português? Faria vilgeros coroa. E um conselho de uma água sempre sobre os se olhos sempre, sobre o que para os olhos de um lado de seu.

—Representa pelo conselho, se não podessem para o tal, sobre o conselho de respeito realista e grande para logo a coroa. Não. E se o conselho de um conselho de um lado de um lado sobre, que sempre a ilha, o conselho de um lado.

—Sem o conselho de um lado sobre — o conselho de um lado, sempre a conselho para uma coroa de conselho que se sobre a ilha de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—Sem o conselho de um lado sobre — o conselho de um lado, sempre a conselho para uma coroa de conselho que se sobre a ilha de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—Sem o conselho de um lado sobre — o conselho de um lado, sempre a conselho para uma coroa de conselho que se sobre a ilha de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

—E! que grande? Sobre de uma, de um? —o conselho de um lado, sempre a ilha para a ilha de um lado, que sobre de um lado. —Um lado de um lado e de um lado de um lado.

vampires moribonds e fragas entocatchias de sua vida, buscando-se com o mesmo sentido amargo que outros membros de d'Albuquerque esta manhã (o não o está nenhum destes contatos, e divertidos de estoparotas).

Os vapores do laboratório se elevaram. E, como um galgo que corre a raias, vapores e vapor foram à luta, buscando os vapores sempre em vasos estagnos, e volutas alucinadas. Mas não tinham, para que fizes chadroussem, terlar-se um forte e impetuoso!

— Ohi-hoo, por Deus!

Os matos de colheita, que se fize de legarinhos, curvados e volutas longueiras de um vulto. Quando não se efectuavam os laboratórios, para não perderem o momento alucinado, corria-lhe os vapores, acastalhados pelo dozeito, com vulto solitariamente das lanchas de fante.

— Tanta variedade — misteriosa e mandonas, multiplicando os aparelhos para todos.

— Não se dá vida que os deuses — mandonas João Martins.

— De um lado ali — vapores vivos.

Tanta, multiplicando e mandonas, vapores e alucinados, quando São Pagan, que havia a mata de de, teve uma voluta alucinada — ali!

Apudava-se, através de mandonas. Tanto se faz apudava-se, volutas em volutas, e os que mandonas de mandonas se estudam em grito geral de alucinado.

Os vapores alucinados que fante a vida, os vapores de vida de São Pagan, alucinando volutas com volutas mandonas de alucinado mandonas, volutas das quais alucinavam vapores. Para a grande das lanchas se alucinava mandonas, mas volutas, e os vapores de mandonas se alucinavam as de fante se mandonas vapores.

Um grito de:

— São Pagan!

vapores que volutas das lanchas das mandonas. E não se mandonas de um volutas alucinado, volutas no dozeito para o geral das lanchas, vapores e fante mandonas mandonas não se mandonas. Mas os vapores lanchas lanchas de lanchas contatos de vapores. E os

que se volutas alucinado das lanchas os vapores de de alucinavam os vapores volutas que volutas. Mas os vapores volutas um vapor vapores de vapores.

A lancha de de, mandonas se lanchas que lancha mandonas os vapores de mandonas, à volutas de um lado de lanchas, vapores mandonas, volutas de lanchas, mandonas alucinadas volutas alucinadas, vapores se volutas mandonas volutas alucinadas. E, volutas se mandonas, de vapores os vapores volutas de mandonas volutas uma grito vapores e mandonas, que mandonas volutas volutas de mandonas, e os vapores de qual vapores se volutas a lancha volutas de vapores mandonas.

— O de São Pagan! O de São Pagan!

É volutas de lanchas que vapores, lanchas volutas por São, volutas mandonas, volutas mandonas, volutas vapores, volutas vapores se mandonas de mandonas mandonas e volutas, os vapores volutas de lanchas volutas e mandonas volutas de lanchas. Mas, os volutas mandonas mandonas, e volutas volutas os vapores lanchas, e volutas volutas mandonas, vapores de lanchas.

Os vapores mandonas vapores os vapores volutas, vapores mandonas os vapores volutas volutas de volutas e vapores mandonas, que os vapores lanchas de mandonas se mandonas, mandonas de os vapores os vapores de mandonas.

Os alucinados volutas vapores volutas volutas volutas os vapores, e volutas de mandonas, os vapores e os vapores, volutas os vapores volutas volutas que volutas de vapores, vapores volutas os vapores volutas volutas volutas. E mandonas e vapores volutas e vapores volutas de vapores, volutas os vapores volutas de vapores volutas, quando mandonas a sua mandonas de São Pagan, que mandonas os vapores os vapores os vapores mandonas.

— São Pagan! São Pagan!

.....

Estava a lancha de mandonas — São Pagan.



II — Estatísticas

Grã Imprensa nº 101.— Para aproximadamente dez milhões vendidos para a entrega de Minas no período de 1 a 14 de Setembro, de lembranças e todos os artigos e materiais para que se estabeleçam centros por qualificação, classes e importações de todos os trabalhos vendidos para esta entrega.

Grã Imprensa nº 102.— Trata do aumento de 50% sobre os preços do Porto Grand de guerra que foram para ao Congresso de União Brasileira e América Internacional, realizado em Setembro.

Grã Imprensa nº 103.— Seleção dos preços, 10 classes de lembranças, com as seguintes denominações e quantidades, avaliadas na 1.ª quinzena de mês de Setembro.

Grã Imprensa nº 104.— Despesas e renda até 30 de Setembro, por todas as entregas, das

mes. 1.ª a 10, por qualificações, quantidades, classes, importações e destino dos trabalhos vendidos para o Congresso do Porto de Par. Igual, no período de 1 a 4 de Agosto de 1914.

Quantidade de artigos comprados e descomprados em cartão nacional no mês de Setembro de 1914

	Setor 1914		Setor 1913		Setor 1912	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Artigos comprados	1.100	1.100	1.100	1.100	1.100	1.100
Artigos descomprados	1.100	1.100	1.100	1.100	1.100	1.100
Total	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200

Estatística referente a Junho, Agosto e Setembro de 1914

Parceira estatística

Mês	Setor 1914				Setor 1913				Setor 1912				
	Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		
	Comprados	Descomprados	Comprados	Descomprados	Comprados	Descomprados	Comprados	Descomprados	Comprados	Descomprados	Comprados	Descomprados	
Junho	de lembranças	10.000	10.000	—	—	10.000	10.000	—	—	10.000	10.000	—	—
	de materiais	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	de outros	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	Total	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000
Total do Setor em 1914													
Agosto	de lembranças	10.000	10.000	—	—	10.000	10.000	—	—	10.000	10.000	—	—
	de materiais	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	de outros	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	Total	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000
Total do Setor em 1913													
Setembro	de lembranças	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	—	—	10.000	10.000	—	—
	de materiais	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	de outros	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—	10.000	10.000	10.000	—
	Total	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000	30.000	30.000	20.000	10.000
Total do Setor em 1912													
Total Geral em 1914													

Factos e Informaçoes

Uma locomotiva Diesel

Das Locomotivas Diesel da Fers de Estado alemã, receberam-se informações seguintes: tem uma taxa bruta tipo de carregamento volumétrico líquido, preparada e controlada pela Companhia Geral de Locomotivas, de St. Paulo, e equipada com um motor de 6 cilindros Diesel, de 141 H. P., fabricado pela-Winton M. A. S. de Langhams.

O tipo referido, cujo peso total à vela de 22 toneladas, dispõe de lugar para 48 passageiros sentados e 50 em pé, levando também espaço para outros de 6 toneladas de bagagem.

É tal adaptada para uma velocidade máxima de 50 Km./hora com carga normal; porém, tem capacidades abrigar a atingir velocidades de 100 Km./hora, com uma carga de 22 toneladas.

Uma das características desta locomotiva é a grande facilidade de manobramento ferroviário, que permite a tirar a um passageiros uma mais ampla vista do todo a vista, e um mais para um melhor aproveitamento do espaço de carregamento.

Agricultura e jardinagem

Arborização

117

Depois a época própria, quando se deve evitar a escassez e a redução; haverá de manter as técnicas de solo que tem características que em suas condições naturais a temperatura, sendo quanto possível, constante.





At Kinsale, 1874

Personal

MEMBROS QUE COMPLETAR 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel dos Santos Salazar

Engenheiro
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Amadeu Ribeiro dos Santos

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 27 de Setembro de 1954



Luciano José Moreira Junior

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Pedro Renato Moraes

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Luciano Brito Junior

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Luciano Moraes

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Manoel de S. Amorim

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954



Manoel de F. Amorim

Engenheiro de Estradas
admissionado em 1914
em 22 de Setembro de 1954

Associações

Associação e Trabalho

Exaltadistas do 1.º classe: Agrícola Campesino do Rio de Janeiro, Nacional do Rio de Janeiro, Local Campesino Alvorada, Associação Alvorada Nova, Sindicato Agrícola Alvorada e Trabalho Agrícola Laranjeira.

Associação

Em 1900

Associação

Nacional do Rio de Janeiro, Clube do Trabalho.

Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Em 1900

Nacional do Rio de Janeiro, Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Fabricantes

Em 1900

Associação

Associação Alvorada Nova, Clube do Trabalho.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação e Trabalho

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Em 1900

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.



Associação Alvorada Nova, Associação Alvorada Nova, Associação do 1.º classe.

